



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

RAYSSA ÁDMA CAMPOS SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

RAYSSA ÁDMA CAMPOS SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de pesquisa submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção de título do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Elaine Fabrícia Galdino Dantas

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

RAYSSA ÁDIMA CAMPOS SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de pesquisa submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção de título do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Elaine Fabrícia Galdino Dantas

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Elaine Fabrícia Galdino Dantas
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Me. Geni Oliveira Lopes
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
1º Examinador

Esp. Allya Mabel Dias Viana
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
2º Examinador

RESUMO

A violência obstétrica é uma realidade alarmante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo durante o processo de gestação, parto e puerpério. O enfermeiro, ao se conscientizar sobre os impactos negativos da violência obstétrica, pode promover mudanças significativas nas instituições de saúde, adotando uma postura que fortaleça os direitos das parturientes e a dignidade no atendimento de qualidade e humanizado. O objetivo deste estudo foi analisar na literatura científica o papel do enfermeiro na prevenção à violência obstétrica. Essa pesquisa foi construída pela revisão integrativa da literatura. Para seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) onde foi feito um entrecruzamento dos descritores: “Violência Obstétrica” AND “Saúde da Mulher” AND “Cuidado de Enfermagem”. Diante das pesquisas, foram encontrados 277 artigos em proporções diversas nas bases de dados configuradas para o presente trabalho, entretanto, após análise de leitura e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 12 artigos foram selecionados. Foi efetuada uma análise minuciosa de cada artigo escolhido, a fim de verificar sua conformidade com o tema, além de avaliar sua relevância, originalidade e profundidade. A análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos. Os resultados apontaram que a presença do enfermeiro, capacitado e consciente de suas responsabilidades, pode ser decisiva para reduzir a violência obstétrica. A violência obstétrica inclui negligência, intervenções desnecessárias, omissão de alívio da dor e afeta mais mulheres vulneráveis, reforçando a necessidade de políticas públicas. Os enfermeiros, por sua vez, combatem essas práticas com acolhimento, respeito à autonomia, incentivo ao parto natural e formação contínua. Conclui-se que a capacitação continuada dos enfermeiros é indispensável para prevenir a violência obstétrica, visto que o conhecimento atualizado sobre práticas baseadas em evidências permite que esses profissionais questionem e evitem intervenções desnecessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica Saúde da Mulher; Cuidado de Enfermagem

ABSTRACT

Obstetric violence is an alarming reality that affects millions of women worldwide during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. By becoming aware of the negative impacts of obstetric violence, nurses can promote significant changes in health institutions by adopting a stance that strengthens the rights of women in labor and their dignity in quality and humanized care. The objective of this study was to analyze the role of nurses in preventing obstetric violence in the scientific literature. This research was constructed through an integrative literature review. The following databases were used to select the articles: Virtual Health Library (BVS), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE), and Nursing Databases (BDENF), where the following descriptors were crossed: “Obstetric Violence” AND “Women's Health” AND “Nursing Care”. Based on the research, 277 articles were found in various proportions in the databases configured for this study. However, after analyzing the reading and applicability of the inclusion and exclusion criteria, only 12 articles were selected. A thorough analysis of each selected article was carried out in order to verify its compliance with the theme, in addition to evaluating its relevance, originality and depth. The analysis of the evidence occurred based on the investigation of the content of the data collected and discussed. The results indicated that the presence of a trained nurse, aware of their responsibilities, can be decisive in reducing obstetric violence. Obstetric violence includes negligence, unnecessary interventions, and failure to relieve pain and affects more vulnerable women, reinforcing the need for public policies. Nurses, in turn, combat these practices by welcoming, respecting autonomy, encouraging natural childbirth and continuing education. It is concluded that ongoing training of nurses is essential to prevent obstetric violence, since updated knowledge about evidence-based practices allows these professionals to question and avoid unnecessary interventions.

KEYWORDS: Obstetric Violence Women's Health; Nursing Care

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
3.1 FATORES CONDICIONANTES PARA A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	09
3.2 IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	10
3.3 LIMITES E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS QUE SOFREM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	11
4 METODOLOGIA.....	12
4.1 TIPO DE ESTUDO	12
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	13
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	13
4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA.....	13
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	14
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	14
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.8 ASPECTO ÉTICO DA PESQUISA.....	15
5 RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	17
5.1 CATEGORIZAÇÃO DA TEMÁTICA.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é uma realidade alarmante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo durante o processo de gestação, parto e puerpério. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e combate a essa forma de violência, sendo fundamental para garantir uma experiência de parto segura, respeitosa e empoderadora para as mulheres (Borda, 2022).

Essa violência refere-se a práticas desrespeitosas, abusivas ou discriminatórias perpetradas por profissionais de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, incluindo desde a falta de informação e consentimento, até intervenções médicas desnecessárias, humilhações e até mesmo agressões físicas. Esse tipo de violência impacta negativamente a saúde física, emocional e psicológica das mulheres, além de comprometer o vínculo mãe-bebê e a experiência do parto (Kondo, 2014).

Diante do aumento dos relatos de violência obstétrica e da crescente conscientização sobre os direitos reprodutivos das mulheres, torna-se essencial o engajamento dos profissionais da enfermagem nessa questão, pois, por estarem em contato direto e contínuo com as gestantes e parturientes, possuem um papel privilegiado na identificação, prevenção e enfrentamento de tal violência (Maciel, 2022).

Sua atuação ética, humanizada e baseada em evidências pode contribuir significativamente para a promoção de um parto respeitoso e para a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. Destarte, a abordagem da enfermagem na prevenção e combate à violência obstétrica não apenas visa proteger os direitos das mulheres, mas também promover uma assistência obstétrica de qualidade e centrada na mulher (Borda, 2022).

Ao garantir um ambiente seguro, acolhedor e livre de violência, os profissionais de enfermagem contribuem para a construção de uma cultura de respeito aos direitos reprodutivos e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo. Além disso, sua atuação colabora para a melhoria dos desfechos materno-infantis e para a promoção da saúde integral das famílias (Strefling, 2019).

Diante disso, pode-se citar que as violências obstétricas não vêm de agora, desde a década de 80, grupos feministas já falavam sobre o tema ampliando o assunto saúde da mulher, conquistando um espaço importante no nosso país. Esse movimento denunciava a violência obstétrica que foi fortemente marcado pela chamada epidemia de cesáreas em que desenvolveu uma compreensão como tema integrante da agenda dos direitos reprodutivos, e com essa luta, teve uma revalorização relacionada a dimensões sexuais e sociais (De Araújo, 2021).

A violência obstétrica tem implicações sobre a morbimortalidade materna das seguintes formas: no risco adicional associado aos eventos adversos do manejo agressivo do parto vaginal; no parto manejado agressivamente como constrangimento à cesárea, aumentando a sua ocorrência e riscos decorrentes; quanto a negligência em atender mulheres que expressam seu sofrimento ou que pedem ajuda de modo insistente; em relação a hostilidade contra profissionais e mulheres considerados dissidentes do modelo hegemônico de assistência; na hostilidade, negligência e retardo do atendimento às mulheres em situação de abortamento; e quanto ao impedimento à presença de um acompanhante (Diniz, 2015).

Mesmo com tanto tempo de tentativas para melhorar a qualidade de assistências, ainda há um índice altíssimo de escassez em que as parturientes refletem a maneira como os cuidados são recebidos ou dispensados. Por isso, é de suma relevância conhecer realidade de atenção obstétrica para possibilitar uma ampliação de cuidados e estratégias mais humanizadas, principalmente dos enfermeiros, que há um contato maior em todo o processo (Pelizzoli, 2021).

O presente trabalho emergiu de constantes questionamentos sobre esse cenário crescente de violência obstétrica e sobre o papel do enfermeiro diante da temática, surgindo, portanto, a seguinte curiosidade: quais os cuidados implementados pelos enfermeiros para prevenção dos casos de violência obstétrica?

O trabalho torna-se relevante à medida que busca encontrar ações para a prevenção de algo tão impactante, tornando-as conhecidas e evidentes, contribuindo assim para a melhoria dos desfechos materno-infantis e para a promoção da saúde integral das famílias.

OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar na literatura científica o papel do enfermeiro na prevenção à violência obstétrica.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais são as formas de violência obstétrica e seus impactos na saúde das mulheres;
- Evidenciar cuidados do enfermeiro durante o ciclo gravídico-puerperal no combate à violência obstétrica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FATORES CONDICIONANTES PARA A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Uma pesquisa que visou identificar os fatores condicionantes para a ocorrência de violência obstétrica no Brasil, localizou que, entre os motivos que podem explicar a manutenção desse problema, está a noção de existência de uma hierarquia entre profissional da saúde e paciente, onde este último se situa em níveis considerados mais baixos, bem como os preceitos étnicos no processo do parto, a percepção do(s) médico(s) sobre esse processo (Ferreira, 2021).

A longa espera por atendimentos deficitários nos serviços de saúde públicos, a sobrecarga de trabalho que leva o profissional a situações limítrofes e também impedir ou restringir que a mulher possa ter um acompanhante de sua escolha durante o parto. Nesse mesmo sentido vale pontuar a falta de preparo das instituições de saúde, tanto em relação a sua estruturação física, de recursos humanos capacitados e diretrizes assistenciais, é fato contributivo para que a violência obstétrica aconteça (Ismael, 2020).

Localiza as causas do problema em condicionantes mais profundos e, portanto, de difícil resolução, os motivos para a ocorrência da violência obstétrica perpassam aspectos históricos e sociais sobre os quais se fundamentam a sociedade, em especial, a sua estrutura patriarcal, que sustenta uma cultura machista, onde a mulher é constantemente vitimada, em diversos ambientes. As falhas na estrutura do sistema de saúde público, que é precário, também são apontadas como fatores que contribuem para a ocorrência (Gil, 2015).

Uma nova contribuição sobre esse assunto é trazida por os quais identificaram outros fatores condicionantes que pode levar a ocorrência da violência obstétrica remete aos aspectos formativos dos profissionais de saúde. O qual se apresenta como um impeditivo para a possibilidade de exercer satisfatoriamente a prática da humanização no decorrer da assistência, resultando em práticas de abuso de poder e violência contra as parturientes, na medida em que essas ações adquirem certa naturalidade no cotidiano dos profissionais, passam a não enxergar como problemas reais (Sena, 2022).

3.2 IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Um estudo desenvolvido visou situar a atuação da enfermagem frente a prevenção da violência obstétrica, permitindo compreender que o papel do profissional dessa categoria é de extrema importância, pois estes tendem a ter um contato mais próximo que os demais profissionais da saúde no acompanhamento da parturiente, podendo auxiliar na prevenção dessa problemática na medida em que prestam auxílio às parturientes sempre que necessário (Dias, 2022).

Dessa forma os enfermeiros atribuem de maneira humanizada e pautada em critérios científicos que justifiquem suas ações, priorizando o respeito e esclarecendo os direitos que a mulher possui nesse momento. A educação em saúde, abordando o assunto da violência obstétrica, também é apontado como uma atividade relevante que pode ser desenvolvida, promovendo trocas de informações com as gestantes, com enfoque preventivo (Santos, 2022).

Isso é colaborado nos quais reafirmam que, por serem os profissionais da saúde mais próximos da mulher em acompanhamento obstétrico, os enfermeiros são importantes para prevenir diversos tipos de violência obstétrica, pois eles podem intervir de forma direta no reconhecimento desses atos nas equipes de saúde, além de oferecer informações importantes sobre o assunto para as futuras mães. Uma das possibilidades de ação preventiva, conforme citam as autoras, é a realização de acompanhamentos grupais de gestantes através de rodas de conversa (Lima, 2022).

Diante disso, a presença ativa do profissional de enfermagem é essencial na prevenção da violência obstétrica, pois ao comunicar de forma clara e compreensível os procedimentos e ações que auxiliam durante o parto, é possível evitar o uso de técnicas invasivas e desnecessárias, oferecendo uma escuta atenta a parturiente, respeitando seu tempo e suas decisões (Salgueiro, 2022).

Assim como, garantindo o direito de escolha de uma pessoa de confiança para acompanhá-la durante todo o processo da gravidez e puerpério promovendo sua autonomia em relação aos seus direitos sexuais e reprodutivos, considerando que essas ações contribuem para a humanização do parto, além de encorajar a parturiente a ser a protagonista do seu próprio parto, conhecendo seus direitos e, assim, reduzindo o risco de sofrer violência obstétrica (Sousa, 2021).

3.3 LIMITES E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS QUE SOFREM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Um dos maiores desafios da assistência de enfermagem no atendimento a parturientes que sofrem violência obstétrica, é o dilema ético que surge quando há duas opções de ação, ambas violando preceitos éticos. Isso coloca o profissional em uma situação limite, obrigando-o a escolher entre ações incompatíveis. Nesse contexto, as autoras destacam a importância de os profissionais de enfermagem em identificar e resolver os problemas da melhor maneira possível, respeitando os parâmetros éticos, os pacientes e a equipe envolvida (Fontoura, 2021).

De acordo com Ismael *et al.* (2020, p. 76), apesar dos avanços, ainda se encontram muitas dificuldades na atuação do enfermeiro, seja pelos limites impostos, seja pelas estruturas físicas encontradas nas maternidades atualmente e/ou rotinas hospitalares e cultura centrada nos médicos que ainda prevalece.

Em um modelo de atenção e cuidado focado no médico, profissionais de outras áreas, como os enfermeiros, podem enfrentar dificuldades para atuar de maneira humanizada e com uma prática baseada em evidências, o que acontece, em parte, pelo receio de enfrentar os colegas de trabalho, já que a hierarquia hospitalar e as normas culturais costumam situar os médicos em uma posição de superioridade em relação aos enfermeiros (Penna, 2017).

Ademais, os profissionais lidam com a sobrecarga de trabalho no seu cotidiano e de demandas, estrutura e disposição precária de recursos, além de desvantagens no preparo especializado de recursos humanos para atuar nesses contextos, contribuindo para limitar a atuação do enfermeiro na assistência prestada a mulher vítima de violência obstétrica, o que faz com que nem todos os profissionais estejam aptos para dar uma assistência qualificada e necessária, prejudicando a saúde da mulher (Ismael, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa foi uma sequência de delineamento metodológico da Revisão Integrativa da literatura, uma Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual visa avaliar o conhecimento produzido em estudos acerca de um determinado tema referente à produção do conhecimento sobre Saúde da Mulher. Trabalhou-se com a pesquisa e análise do material científico já produzido de modo sistemático, admitindo-se a elaboração de sínteses a partir dos vários estudos publicados, possibilitando conclusões gerais impulsionando os profissionais a operarem em busca de estudos intervencionistas. Este tipo de investigação, no âmbito da saúde, busca promover a delimitação de um problema, para que através das evidências científicas disponíveis se possa não só as pesquisas, mas também avaliá-lo criticamente (Tofani, 2021).

A Revisão Integrativa é uma ferramenta metodológica que pode evidenciar temáticas e questões elementares importantes para pesquisas posteriores, bem como para prática assistencial clínica, respaldando a tomada de decisão dos profissionais da área de saúde. Para a enfermagem, este recurso metodológico, proporciona o aperfeiçoamento apropriado de habilidades para a prática assistencial, operando significativamente na produção do conhecimento e na construção de um saber e uniforme. De acordo com Mendes et al. (2008) o processo de elaboração da revisão integrativa inclui a consecução e descrição de etapas que há diferentes formas de subdivisão, a depender do autor (Doricci, 2021).

É um método que remete o passado da literatura empírica ou teórica para compreender de forma ampliada qualquer fenômeno, com o intuito de sintetizar inúmeros estudos publicados que possam contribuir para as discussões de uma determinada pesquisa, além da possibilidade de conhecer as particularidades da área do estudo abordado. A construção requer a observância de seis etapas fundamentais (Souza, 2017).

A primeira etapa consiste na formação da questão norteadora, que orienta todo o processo de revisão. Em seguida, ocorre a busca e seleção dos estudos relevantes, onde são identificadas as pesquisas que contribuirão para a análise. O reconhecimento de dados da investigação é o passo seguinte, no qual são extraídas as informações pertinentes dos estudos selecionados. A síntese dos resultados é então realizada integrando as principais informações encontradas para formar uma visão abrangente sobre o tema e a apresentação do método irá descrever de maneira clara todas as etapas que devem ser seguidas garantindo a validação e confiança dos resultados obtidos (Carvalho, 2010)

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição da questão norteadora é muito relevante quando se trata de uma RIL, pois será possível fazer a escolha de quais estudos foram incluídos na pesquisa, os meios que foram utilizados na identificação das informações que envolve esse estudo. Além disso é fundamental que a pergunta norteadora seja elaborada de forma clara e específica e assim contribuirá para a construção do processo de revisão (Silva,2010).

Conforme o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), para a formulação da pergunta norteadora foi aplicado a estratégia PICO, sendo definido pelas letras da sigla: P- População; I- Interesse; Co - Contexto. Definido como População – Enfermeiros; Interesse –cuidados implementados; Contexto: prevenção de casos de violência obstétrica. Portanto, implica-se a seguinte questão norteadora: quais os cuidados implementados pelos enfermeiros para prevenção dos casos de violência obstétrica?

4.3 PERÍODO DA COLETA

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024.

4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) onde foram pesquisados artigos dos últimos 10 anos.

Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “Violência Obstétrica” AND “Saúde da Mulher” AND “Cuidado de Enfermagem”. Essa abordagem permitiu a obtenção de estudos relevantes relacionados ao tema, fornecendo uma base sólida de informações para serem analisadas.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Na revisão integrativa, estabeleceu uma amostragem que é uma etapa essencial, já que a sua incompletude torna a pesquisa imprecisa. Deve-se, então, elencar criteriosamente os estudos, de forma aprofundada, para que os resultados alcançados sejam fidedignos. No Quadro abaixo (Quadro 1), é demonstrada a totalidade de artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1- Cruzamento realizados na BVS das seguintes bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

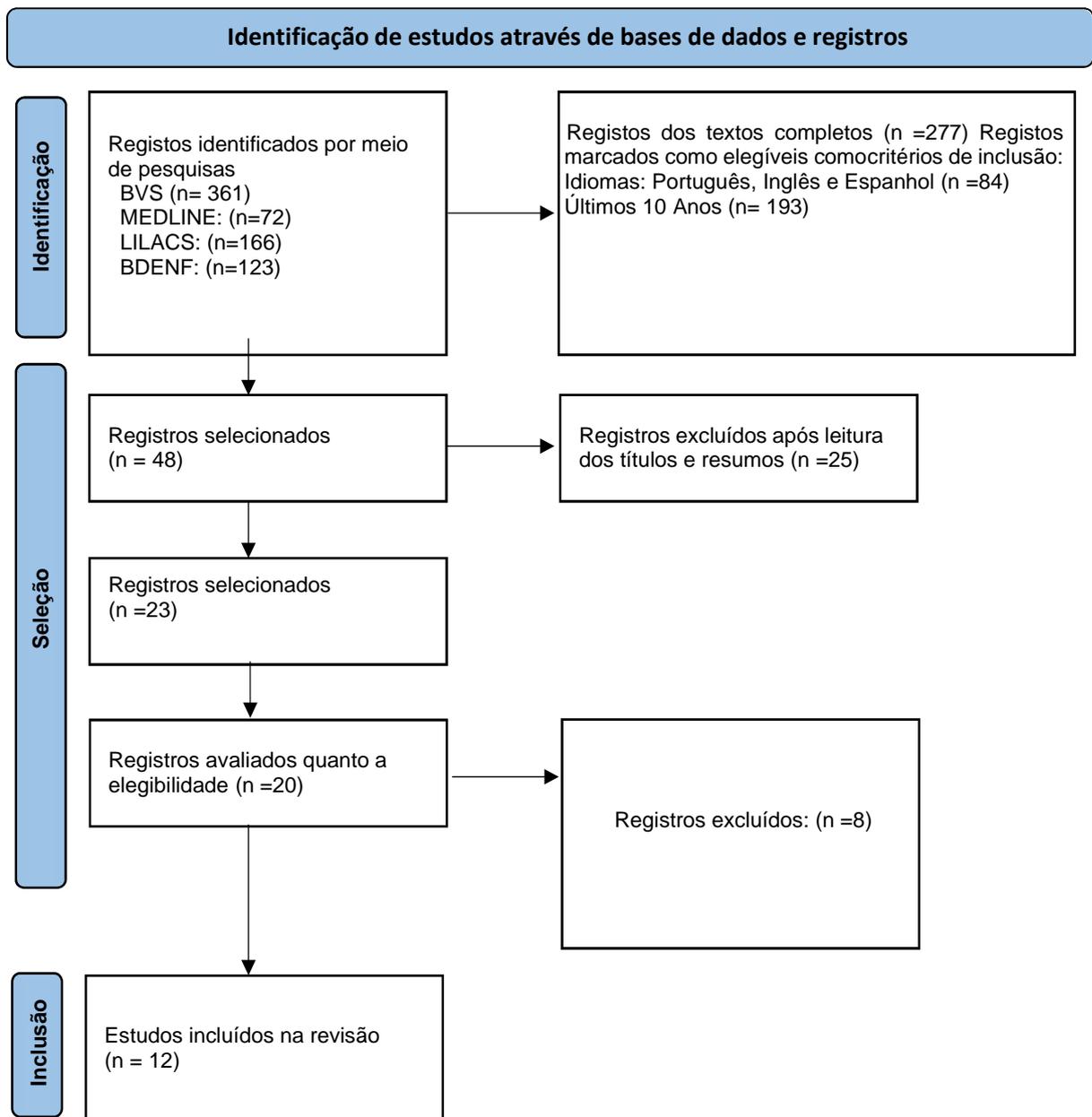
CRUZAMENTOS	LILACS	MEDLINE	BDEFN
“Violência Obstétrica” AND “Saúde da Mulher”	124	58	82
“Violência Obstétrica” AND “Cuidado de Enfermagem	42	14	41
PARCIAL	166	72	123
TOTAL	361		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os artigos que integraram a amostra final dessa revisão, foram submetidos e agrupados em um instrumento de coleta (ANEXO A) que visa organizar as informações de forma concisa, para facilitar a extração de dados relevantes para a pesquisa. Foi utilizado o Instrumento adaptado do Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta – Analyses (PRISMA), para garantir a confiabilidade das informações, assegurando um relato simples em revisões sistemáticas (Galvão, 2022).

ANEXO A: Fluxograma de seleção dos estudos que compõem a RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Adaptado do Prisma, 2024.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi efetuada uma análise minuciosa de cada artigo escolhido, a fim de verificar sua conformidade com o tema, além de avaliar sua relevância, originalidade e profundidade. Os dados foram agrupados em um quadro com identificação de título do artigo, autor/ano, revista/periódicos/ bases de dados e principais resultados, então, avaliados, comparados e categorizados a fim de possibilitar sua análise.

A análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos. Para melhor interpretação dos dados, os resultados foram apresentados de forma contextualizada de teor descritivo, para ficar de forma mais explicativa, além de serem organizados em categorias temáticas para facilitar o entendimento da discussão dos artigos.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo utilizou dados secundários, portanto, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Vale ressaltar que os direitos autorais foram devidamente respeitados e rigorosamente referenciados, em conformidade com os padrões éticos necessários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das pesquisas na base eletrônica BVS foram encontrados um total de 361 artigos em proporções diversas nas bases de dados configuradas para presente trabalho com cruzamentos dos descritores, entretanto, após análise de leitura exploratória e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram registrados 277 textos completos e selecionado apenas 48 artigos. Após a leitura restaram 12 artigos. Os estudos selecionados foram distribuídos de acordo com: título, autor/ano, revista/periódico/base de dados e principais resultados.

A obtenção de dados ocorreu em 2024, e apesar da relevância considerável do tema para os profissionais da enfermagem, ainda é preciso que eles adquiram mais conhecimento, integrando teoria e prática. Para isso, é fundamental que haja um maior interesse, inclusive na pesquisa científica. Após a identificação e análise dos artigos, foi criado um diálogo com os autores.

Os artigos foram distribuídos na tabela em ordem crescente do ano que foram publicados, e a análise do mesmo se deu pela categorização.

Quadro 2 – Artigos selecionados segundo título, autores/ano, revista/periódicos/ base de dado e principais resultados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

TÍTULO	AUTORES /ANO	REVISTA/ PERIÓDICOS/ BASE DE DADO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura.	de SOUZA, A. B., da SILVA, L. C., das Neves Alves, R., & Alarcão, A. C. J. (2016)	Revista de Ciências Médicas/ LILAC S	Observou a negligência (principalmente a falta de orientações importantes dos profissionais às parturientes e a privação de assistência), sendo praticada, principalmente, por médicos e profissionais da enfermagem.

Ampliando Olhares e Práticas: Escuta Às Mulheres Atendidas Em Um Centro De Parto Normal	De Araujo, M. R. A., Pelizzoli, F. C. S., & de Araujo, V. M. G. (2021).	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde/ BDNF	Observou-se um espaço saudável e acolhedor, com direito a acompanhante durante todo o período. A maioria dos partos ocorreu sem nenhuma intervenção, com destaque para os métodos não farmacológicos de alívio da dor. No período após o nascimento foi relatado o respeito 'hora dourada', no sentido de minimizar a separação entre mãe e bebê.
Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde.	Viana, G. B., Cozer, G. C. V., de Freitas Rodrigues, M. E. F., da Silva, N. R., & de Oliveira, L. D. R. (2024)	Nursing Edição Brasileira/ LILACS/ BDNF	Constatou-se alto nível de satisfação relacionado à assistência recebida, entretanto, o toque vaginal e a falta liberdade de se posicionar ao dar à luz foram as queixas mais frequentes, e que gerou certo grau de insatisfação.
A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.	de Nazaré Oliveira Jacob, T., Pereira Rodrigues, D., Herdy Alves, V., Silva Ferreira, E. D., Simão Carneiro, M., Garcia Penna, L. H., & Augusta Marques Bonazzi, V. C. (2022).	LILACS/ BDNF	Demonstrou a percepção do cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas, fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico.
Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica.	Vargens, O. M. D. C., Alehagen, S., & Silva, A. C. V. D. (2021)	Revista Enfermagem UERJ/ LILACS	Foi a atuação das enfermeiras obstétricas em relação à parturiente que as estimulou a lidar com o medo da dor e a vivenciar o parto com naturalidade. Estratégias para evitar experiências negativas, bem como o medo, oferecem à mulher segurança emocional e existencial durante o parto.
Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica.	Araújo Moreira, M., & Xavier de Souza, M. (2023).	LILACS/ BDNF	A violência obstétrica pode ter consequências físicas e emocionais graves, a falta de conhecimento pode levar à naturalização, deixando-as em posição de ampla vulnerabilidade.

<p>Iniquidades Interseccionais No Atendimento Obstétrico Às Mulheres Negras De Comunidade Quilombola.</p>	<p>Damasceno, A. L. S., Arruda, A. G., da Silva Barbosa, E., & Fernandes, H. M. A. (2024)</p>	<p>LILACS</p>	<p>Identificar exemplos de racismo e/ou preconceito relacionados ao fato de serem mulheres negras e pobres. Assim, a vulnerabilidade interseccional (raça –gênero –classe social) implica em desigualdades no acesso aos serviços de saúde, o que se materializa em violência obstétrica, negligência em relação ao direito da mulher negra sobre o próprio corpo.</p>
<p>Violência obstétrica em situações de abortamento? um estudo exploratório sobre o fenômeno em Portugal</p>	<p>Vieira, A. F. P. (2023)</p>	<p>BDENF</p>	<p>Relativamente à forma de manifestação da VO nos processos de abortamento 24,4% mencionou ter sido alvo de abuso psicológico. Quando questionadas sobre os profissionais de saúde que participaram com atos de VO apontaram para o médico como promotor desses atos.</p>
<p>Violência Obstétrica na Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.</p>	<p>Santana, M. H. R. (2023).</p>	<p>BDENF</p>	<p>-Um fator que pode contribuir para a violência obstétrica é a estrutura física e a acessibilidade das instituições de saúde, que limita as pessoas nos seus direitos e prestação de cuidados com dignidade. - É expectável que o reconhecimento da pertinência da formação sobre este tema gere maior participação dos enfermeiros obstetras em discussões políticas e nas instituições, de forma a delinear estratégias de eliminação de todas as formas de violência obstétrica e promoção do parto humanizado.</p>
<p>Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno.</p>	<p>Costa, M. C. M. D. D. R., Farias, P. H. S. D., Santos, F. A. P. S. D., Enders, B. C., & Erdmann, A. L. (2021).</p>	<p>Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)/ LILACS/ BDENF</p>	<p>O enfermeiro pode nessa relação fazer um trabalho mais humanizado e voltado para o incentivo ao parto natural, com o mínimo de técnicas intervencionistas, já que a ele compete apenas a realização dos partos de risco habitual, além de poder dedicar mais tempo à parturiente na condução do parto.</p>
<p>Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura.</p>	<p>Castro, A. T. B., & Rocha, S. P (2020)</p>	<p>Revista COFEN/ BDENF/ LILACS</p>	<p>O estudo constatou humilhações no momento do parto na realizações de procedimentos desnecessários. Com isso, o cuidado a enfermagem destaca-se na redução destes procedimentos invasivos, através dos métodos não farmacológicos, acolhimento digno, escuta ativa, apoio psíquico e físico.</p>

Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro	Leite, T. H., Marques, E. S., Corrêa, R. G., Leal, M. D. C., Olegário, B. D. C. D., Costa, R. M. D., & Mesenburg, M. A. (2024).	Ciência & Saúde Coletiva/ MEDLINE	A violência obstétrica é resultado de uma interação entre diversos fatores, que incluem aspectos individuais, relacionais, socioeconômicos, culturais e ambientais. A abordagem ecológica desenvolvida sendo o empoderamento das mulheres (nível individual); a formação e capacitação dos profissionais de saúde (nível relacional); a vigilância epidemiológica e a denúncia (nível comunitário); e o amparo legal (nível macro) são os quatro pilares essenciais para a mitigação da violência obstétrica.
---	---	-----------------------------------	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Com o intuito de tornar a compreensão mais clara, os resultados, após a análise dos artigos escolhidos, foram organizados em duas categorias, são elas: As formas de violência obstétrica; Cuidados do enfermeiro no combate á violência obstétrica.

5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.1.1 As formas de violência obstétrica e seus impactos na saúde das mulheres

As negligências, principalmente a falta de orientações, segundo De Souza *et al.*, (2016), são praticadas pelos médicos e por profissionais de enfermagem, e nesses contextos institucionais de saúde, Leite *et al.*, (2024) mostram que a violência obstétrica é resultado de diversos fatores, incluindo aspectos individuais, relacionais, socioeconômicos, culturais e ambientais. É um fenômeno que se refere aos maus-tratos, abusos ou desrespeito cometidos contra mulheres durante a gestação, o parto e o puerpério, podem se manifestar de diversas maneiras, como: a recusa de atendimento adequado, práticas de intervenções desnecessárias e invasivas, ou a negligência no fornecimento de informações e apoio emocional às gestantes. Muitas mulheres relatam sobre os desafios que enfrentam, o que demonstra a desigualdade de poder que permeia a relação entre profissionais de saúde e pacientes.

Entre as principais formas de violência obstétrica está a humilhação no momento do parto e a realização de intervenções sem a devida explicação ou consentimento da gestante, como a episiotomia, cesárea não indicada ou o uso desnecessário de fórceps, que são frequentemente realizadas de forma rotineira, sem necessidade clínica evidente, segundo apontado por Castro (2020). Ainda nesse estudo, evidencia que a ausência de diálogo entre os profissionais de saúde e as parturientes pode contribuir para o sentimento de desumanização, em que esse tipo de tratamento desrespeita a autonomia da mulher, ignorando seu direito de

escolha, o que pode gerar traumas e prejudicar a vivência positiva do parto.

Segundo Viana (2024), há um grau de insatisfação das parturientes, apontando as queixas mais frequentes: o toque vaginal e a falta liberdade de se posicionar ao dar à luz. Relatam ainda que outra forma importante de violência obstétrica está na recusa ou omissão de alívio da dor durante o trabalho de parto, que já teve muitos relatos em que as mulheres são privadas de opções para gerenciar a dor, como analgesia, mudanças de posição ou o apoio emocional de acompanhantes. Essa falta de atenção às necessidades da mulher pode agravar o sofrimento psíquico. Comentários como “pare de gritar” ou “você não está ajudando” são comuns e refletem uma cultura de desvalorização da dor e da experiência da mulher, isso no parto são atitudes que impactam negativamente sua auto-estima e dignidade.

Na pesquisa de Damasceno *et al.*, (2024) é explicado que a violência obstétrica também tem uma dimensão social e estrutural, afetando de forma mais intensa as mulheres em situação de vulnerabilidade, que aquelas de baixa renda, negras, indígenas e de comunidades marginalizadas. A falta de acesso a um atendimento de qualidade, a escassez de recursos em hospitais públicos, preconceito racial e de classe agravam as chances de sofrerem violência durante o parto. Enfocando essa explicação, os autores, Araújo e De Souza (2023) dizem que a falta de sensibilidade cultural dos profissionais de saúde também pode resultar em práticas discriminatórias, tornando ainda mais urgente a implementação de políticas públicas voltadas para a humanização do atendimento obstétrico e a garantia de direitos reprodutivos.

Nesse contexto, Viera (2023) ressalta a importância de destacar a dimensão institucional da violência obstétrica, que ocorre em um contexto de políticas e práticas que desconsideram as especificidades de cada mulher, sobretudo aquelas em situações de vulnerabilidade social, como mulheres negras, indígenas e de baixa renda. A precariedade no atendimento, a falta de recursos e o despreparo dos profissionais para lidar com diferentes realidades socioculturais ampliam os riscos de violência obstétrica nessas populações.

Por fim, Santana (2023) coloca em pauta mais um fator que pode contribuir para a violência obstétrica: a estrutura física e a acessibilidade das instituições de saúde, que podem limitar as pessoas nos seus direitos e prestação de cuidados com dignidade. Portanto, a luta contra essa violência envolve a conscientização e a reformulação de políticas públicas de saúde que promovam a humanização do parto e o respeito aos direitos das mulheres.

5.1.2 Cuidados do enfermeiro no combate á violência obstétrica

O enfermeiro, pelo próprio processo de formação, é muito centrado no atendimento

humanizado, implementando cuidados que visam o bem-estar do paciente por ele assistido. Nesse contexto, no que tange os cuidados do enfermeiro no combate à violência obstétrica, De Araújo, Pelizzoli e de Araújo (2021), nos demonstram algo de suma relevância para o nosso estudo, em que o atendimento de excelência à mulher durante o trabalho de parto é um direito essencial e constitui um avanço crucial para assegurar que ela tenha a oportunidade de vivenciar a maternidade de forma consciente, gratificante, segura e com apoio social. Eles apontam no seu estudo o quão é saudável e acolhedor para a mulher quando os seus direitos são atendidos durante o parto, inclusive, a maioria dos partos ocorre sem nenhuma intervenção, com destaque para os métodos não farmacológicos de alívio da dor.

Nesse ínterim, o estudo de Vargens, Alehagen, Silva (2021), convergindo com o de De Nazaré *et al.*, (2022), apontam que o cuidado da enfermagem humanizado, desde o pré-natal até as linhas de assistência em todo o período da gestante ao cuidado obstétrico, é de suma importância, pois observa-se que a atuação das enfermeiras obstétricas em relação a parturiente estimula a mulher a lidar com o medo da dor e a vivenciar o parto com naturalidade, com estratégias para evitar experiências negativas, oferecendo a segurança emocional e existencial durante o parto.

Nesse sentido, os autores Castro e Rocha (2021) demonstram que a função do enfermeiro, em primeiro lugar, consiste em criar um ambiente acolhedor e respeitoso, permitindo que a mulher se sinta à vontade para compartilhar seus desejos e apreensões. Com isso, o cuidado da enfermagem destaca-se na redução dos procedimentos invasivos, uso dos métodos não farmacológicos, acolhimento digno, escuta ativa, apoio psíquico e físico. Apontam ainda que é importante fornecer informações precisas e diretas sobre os procedimentos, sempre valorizando a autonomia da paciente em cada etapa do atendimento. Nesse contexto, faz-se necessário enfatizar que o enfermeiro precisa assegurar que a gestante entenda suas alternativas e que possa se envolver ativamente nas decisões relacionadas ao seu corpo e ao nascimento do seu filho, sempre fundamentado no consentimento informado.

Em congruência a esse contexto, Costa *et al.*, (2021) enfocam que o enfermeiro pode nessa relação com a mulher, fazer um trabalho mais humanizado e voltado para o incentivo ao parto natural, com o mínimo de técnicas intervencionistas, já que a ele compete apenas a realização dos partos de risco habitual, além de poder dedicar mais tempo à parturiente na condução do parto.

Além disso, o autor Santana (2023) informa que a educação e a formação continuada de profissionais de saúde são estratégias essenciais para combater atitudes abusivas e paternalistas. É esperado que o reconhecimento da pertinência da formação sobre este tema gere maior participação dos enfermeiros obstetras em discussões políticas e nas instituições, de forma a delinear estratégias de

eliminação de todas as formas de violência obstétrica e promoção do parto humanizado.

Em última análise, Leite *et al.*, (2024) constatam os quatro pilares da mitigação da violência obstétrica, ou seja, uma abordagem ecológica desenvolvida para o empoderamento das mulheres ajudando a diminuir essa problemática já que é resultado de uma interação entre diversos fatores, que incluem aspectos individuais, relacionais, socioeconômicos, culturais e ambientais. Com isso, os enfermeiros devem se engajar em treinamentos, manter-se atualizados sobre práticas humanizadas, pois debater questões éticas é essencial na prevenção de tais situações.

Ao buscar a cada instante o aperfeiçoamento, o enfermeiro não só amplia a qualidade do atendimento, mas também ajuda na formação de uma cultura de respeito ao atuar como defensor dos direitos da paciente, contribui para a criação de um ambiente de confiança e segurança, promovendo práticas baseadas no consentimento informado e no respeito à autonomia da mulher. Dessa forma, além de fortalecer o destaque da gestante em todo o processo, sua atuação vai além da técnica de assistência, combatendo as desigualdades e promovendo direitos, tornando-se um agente de mudança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro é importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças, além de ser essencial entre a paciente e a equipe de saúde, assim como no cuidado integral. O profissional exerce atividades que vão desde a aplicação de tratamentos medicamentosos até o apoio emocional e psicológico; e isso é abordado em sua formação, permitindo que atue de forma competente em diversos contextos, contribuindo não apenas no bem-estar dos pacientes, mas também na educação em saúde e na construção de uma sociedade mais saudável.

A análise realizada neste trabalho evidenciou a relevância do enfermeiro, demonstrando que esse profissional é essencial para promover uma assistência humanizada e respeitosa às gestantes. O enfermeiro possui uma posição estratégica para identificar práticas inadequadas promovendo um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres durante o parto e o pós-parto. Assim, a atuação do enfermeiro deve ser fortalecida, incentivando a atuação humanizada.

Entretanto, as principais manifestações da violência obstétrica incluem a humilhação durante o trabalho de parto e a realização de procedimentos sem a devida explicação ou consentimento da mulher, como a episiotomia, cesárea não indicada ou o uso desnecessário de fórceps. Esses procedimentos são frequentemente realizados de forma habitual. Esse fenômeno se refere aos maus-tratos ou abusos direcionados às mulheres, se manifestando de diversas formas, tais como a recusa em oferecer atendimento adequado, a realização de intervenções desnecessárias e a negligência na entrega de informações e no suporte emocional às gestantes.

Os resultados obtidos na revisão integrativa reforçam que o enfermeiro é um agente fundamental no combate à violência obstétrica, pois ele não apenas oferece suporte físico e emocional, mas também colabora efetivamente para a garantia e o respeito aos direitos das parturientes. Através da comunicação empática e do esclarecimento de procedimentos, auxiliam na construção de uma experiência de parto menos traumática reduzindo os índices de violência e melhorando a satisfação das mulheres com o atendimento, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação e manejo de conflitos contribuindo para um ambiente de trabalho promovendo uma cultura de cuidado ético.

Por fim, quando os enfermeiros são empoderados a agirem contra práticas violentas e recebem apoio das instituições, o cuidado oferecido às mulheres torna-se mais sensível, refletindo um compromisso e qualidade mais ampliada no atendimento. A formação de uma consciência coletiva sobre essa temática entre os profissionais de enfermagem é essencial para o avanço de uma assistência obstétrica, que respeite a autonomia e o protagonismo da mulher

no momento do parto, a estrutura física e acessibilidade das instituições de saúde, que podem limitar as pessoas nos seus direitos e prestação de cuidados com dignidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alalice Vieira et al. Desenvolvimento de habilidades para identificação dos sinais de Sepsis pela equipe de enfermagem: revisão integrativa Development of skills to identify Sepsis signs by the nursing team: integrative review. 2021.
- ARAÚJO MOREIRA, Michelle; XAVIER DE SOUZA, Mariana. Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, 2023.
- CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enferm Foco* [Internet]. 2020 [cited 2020 Sept 5]; 11 (1): 176-81.
- CANTANHEDE, Louredir Lobato et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E ATENDIMENTO HUMANIZADO DO PARTO: uma revisão integrativa de literatura sobre a capacitação dos enfermeiros. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024.
- CAVALCANTE, Idelzuita Araújo Ximenes et al. Percepção das mulheres quanto à violência obstétrica no Brasil: revisão integrativa de literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70404-e70404, 2024.
- COSTA, Sabrina Lamas et al. Violência obstétrica à luz das políticas públicas. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2024.
- COSTA, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim et al. Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 490-496, 2021.
- DAMASCENO, Alycia Lara Souza et al. INIQUIDADES INTERSECCIONAIS NO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO ÀS MULHERES NEGRAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2024.
- DE ARAUJO, Maria Rafaela Amorim; PELIZZOLI, Fernanda Celiberti Soveral; DE ARAÚJO, Viviane Maria Gomes. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 3, 2021.
- DE ARAÚJO SILVA, Roseane Tavares; DE LIMA SANTOS, Taisa; DOS SANTOS, Tâmyssa Simões. Ações de enfermagem na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica: revisão sistemática da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151299-e151299, 2024.
- DA COSTA VARGENS, Octavio Muniz; ALEHAGEN, Siw; DA SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica [Wanting to give birth naturally: women's perspective on planned homebirth with a nurse midwife][Deseando parir naturalmente: perspectiva de mujeres sobre el parto domiciliario planificado con una enfermera obstétrica]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e56113-e56113, 2021.

DE LIRA LINHARES, Ana Beatriz et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência obstétrica. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e4820-e4820, 2024.

DE OLIVEIRA, Analu Sousa; OLIVEIRA, Thamara Arianny Ventin Amorim. Conflitos e dilemas éticos vivenciados na violência obstétrica no contexto hospitalar.

DE PAIVA MIRANDA, Roberta; AIRES, Flávia Cavalcante; DOS SANTOS, Diana Góis. A HUMANIZAÇÃO NO PARTO E O COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 2682-2694, 2024.

DE SENA, Maria Luiza Maués. **Violência obstétrica no cotidiano das maternidades: uma revisão integrativa de literatura**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará.

DE DE SOUZA, Raiza Amanda Gonçalves et al. O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9743-e9743, 2022.

DINIZ, Simone Grilo et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **J Hum Growth Dev**, v. 25, n. 3, p. 377-376, 2015

DIAS, Débora Miranda et al. Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e577111033130-e577111033130, 2022.

DORICCI, Giovanna Cabral; GUANAES-LORENZI, Carla. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2949-2959, 2021.

FERREIRA, Sara Cristina Santos et al. Fatores que contribuem para a ocorrência da violência obstétrica no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9512-e9512, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SARKIS-ONOFRE, Rafael. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 31, p. e2022364, 2022.

GIL, Suelen Tavares. Breve análise sobre a violência obstétrica no Brasil. **Colóquio Nacional**, 2015.

GÓMEZ TORRES, Danelia et al. Maternidade modelo com atendimento exclusivo de enfermeiros: representações sociais. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2019.

ISMAEL, Fabiana Marques et al. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

JACOB, Tatianni de Nazaré Oliveira et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210105,

2021.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 09, p. e12222023, 2024.

MAKLOUF, Cristhian Conceição et al. Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e58111326628-e58111326628, 2022.

SANTANA, Maria Helena Rodrigues. Violência Obstétrica na Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. 2023.

SOUZA, Mariana Silva et al. Assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e311035-e311035, 2022.

SOUZA, Aline Barros de et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. ciênc. méd.,(Campinas)**, p. 115-128, 2016.

STREFLING, Ivanete da Silva Santiago. Cultura de segurança do paciente na unidade materno-infantil: perspectiva dos gestores e profissionais de enfermagem. 2019.

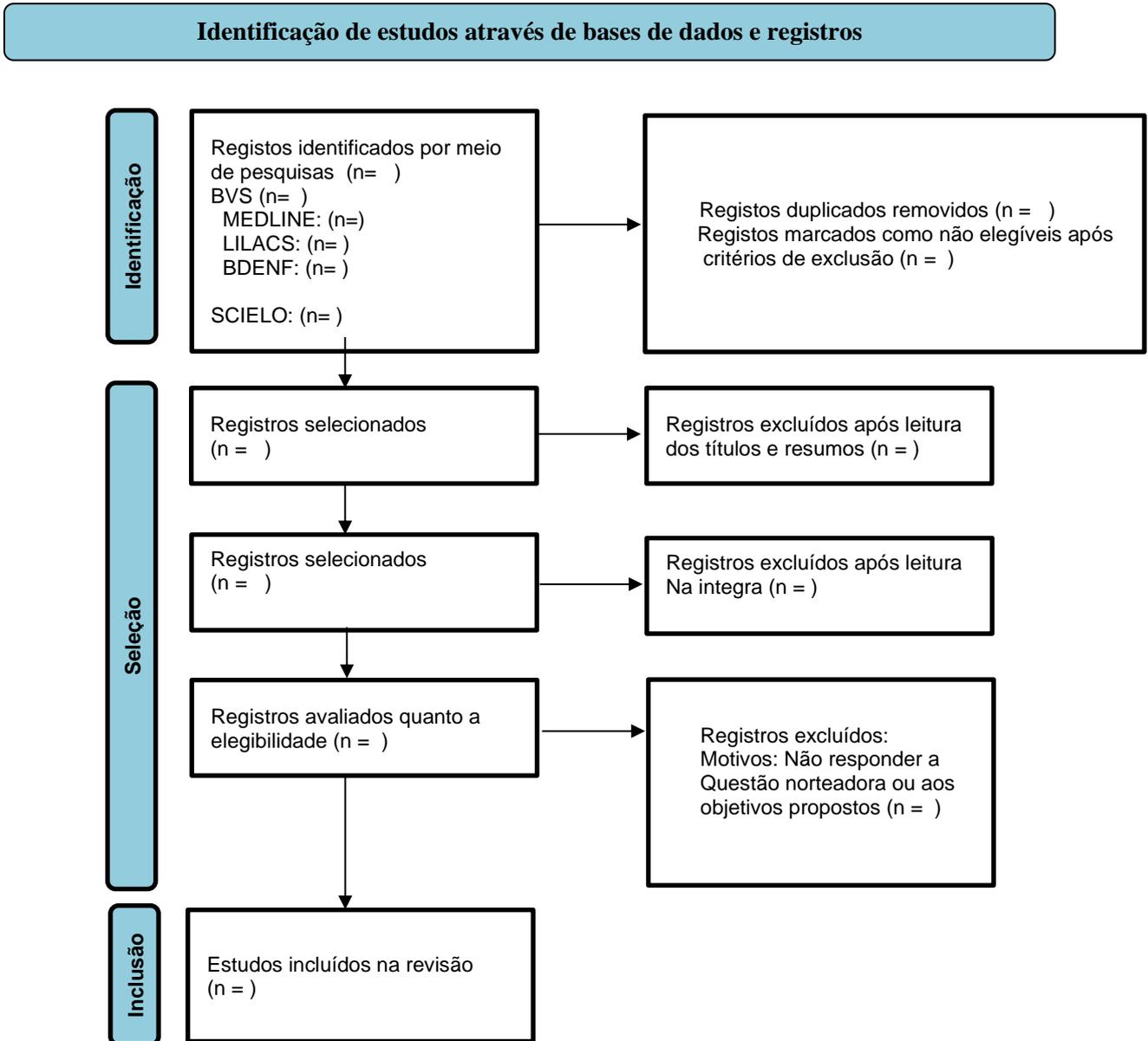
TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. Caos, organização e criatividade: Revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4769-4782, 2021

VIANA, Giovana Bonfim et al. Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. **Nursing Edição Brasileira**, v. 27, n. 309, p. 10151-10156, 2024.

VIEIRA, Abigail Ferreira Pires. Violência obstétrica em situações de abortamento? um estudo exploratório sobre o fenómeno em Portugal. 2023.

ANEXOS

ANEXO A – PRISMA ADAPTADO



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

ANEXO B – INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

TÍTULO	AUTORES/ANO	BASE DE DADOS	REVISTA/PERIÓDICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS